



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

| | | | |
|--------------|--|-----|-----------------------|
| PROCESSO CEE | 315/2005 – Reatuado em 07/10/14 | | |
| INTERESSADA | Escola Superior de Cruzeiro “Prefeito Hamilton Vieira Mendes” | | |
| ASSUNTO | Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 do Curso de Licenciatura em Educação Física | | |
| RELATORA | Consª Rose Neubauer | | |
| PARECER CEE | Nº 206/2017 | CES | Aprovado em 03/5/2017 |

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Trata este Parecer da adequação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Escola Superior de Cruzeiro “Prefeito Hamilton Vieira Mendes” à Del. CEE 111/2012 (NR). Esse curso já havia sido reconhecido por meio do Parecer CEE nº 407/2013, aprovado em novembro de 2013, pelo prazo de um ano, com adequação curricular à Deliberação CEE nº 78/08. Segundo exarado no Parecer CEE nº 407/2013, da lavra do Conselheiro Hubert Alquéres, “no próximo pedido de renovação de reconhecimento do Curso, a Instituição deverá apresentar o cumprimento integral do disposto na Deliberação CEE nº 111/2012”. A Assistência Técnica baixou o Processo em Diligência por meio do Ofício AT nº 137/2014, datado de 25 de novembro de 2014, atentando para o fato de que a Instituição deveria preencher Planilha Demonstrativa de Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012. Em resposta ao Ofício AT, acima citado, a Instituição encaminha por meio do Ofício nº 05/2015-ESC, assinado pelo Vice-Diretor da Instituição e protocolado no dia 4 de março de 2015, os arquivos solicitados. Entretanto, por terem sido constatadas irregularidades na Instituição, o Presidente do CEE, emite despacho em todos os Processos dessa Instituição, inclusive no presente Processo às fls. 406(v.), suspendendo a tramitação dos mesmos até que se providenciasse a regularização, nos termos das normas vigentes, relativa à direção e aos órgãos colegiados da Instituição. A Câmara de Educação Superior tomou ciência do documento em 25/06/2015 (fls. 407). Todo o histórico da situação da Instituição pode ser verificado no Processo CEE nº 1964/1973-Direção de Faculdade (fls. 412). Após toda a tramitação desse processo, com a regularização procedida, finalmente, por ordem do Sr. Presidente do CEE, há a autorização da volta do processo ao trâmite normal, tendo em vista que a Instituição havia sanado todas as irregularidades e, conseqüentemente, a Portaria CEE nº 447, de 17-11-2015 ter perdido seus efeitos (fls. 408). Finalmente, regularizada a situação de Direção de Faculdade, o Diretor da ESC, por meio do Ofício DG/020/ESC/2016, protocolado em 18 de abril de 2016, solicita a inclusão do Relatório Síntese e Projeto Político Pedagógico ao Processo. A Assistência Técnica baixa o Processo em Diligência, por meio do Ofício AT nº 102/2016, de 19 de agosto de 2016, pedindo atualização de documentos quanto às Deliberações sancionadas no período. A Instituição responde por meio do Ofício DG/043/ESC/2016, protocolado em 04 de outubro de 2016. A Conselheira Relatora realizou reunião com a Instituição no dia 19 de novembro de 2016, para esclarecimentos quanto à adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR). A Instituição envia por e-mail as Adequações, e após exame pela Relatora, nova reunião é marcada e realizada no dia 22/03/2017, visando novos ajustes na Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR). Novamente houve reunião com o atual Coordenador do Curso em 12/04/2017, para ajustes finais da proposta curricular, cuja análise segue.

1.2 APRECIÇÃO

Em atendimento à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 126/2014, e 132/2015, a Instituição apresentou Planilha anexa, assim como quadro de disciplinas, ementas e bibliografias e PPP (em CD anexo ao processo) do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Pelos quadros disciplinares apresentados, suas ementas e bibliografias respectivas, observa-se o atendimento à Deliberação CEE 111/2012 (NR).

Seguem os quadros relativos às disciplinas de formação em Educação oferecidas e o quadro geral de horas de cada grupo de componentes curriculares:

Disciplinas Didático-Pedagógicas do Curso de Licenciatura em Educação Física (ESC)

| Nº | Disciplinas didático-pedagógicas | Horas aula |
|-----------|--|-------------------|
| 1 | Aprendizagem Motora | 42 |
| 2 | Avaliação em Educação Física Escolar | 42 |
| 3 | Basquetebol aplicado à Educação Física Escolar | 42 |
| 4 | Crescimento e Desenvolvimento Humano | 42 |
| 5 | Dança aplicada à Educação Física | 42 |
| 6 | Dança aplicada à Educação Física Escolar | 42 |
| 7 | Didática aplicada à Educação Física Escolar | 42 |
| 8 | Didática Geral | 42 |
| 9 | Educação Física Adaptada | 42 |
| 10 | Educação Física Inclusiva | 42 |
| 11 | Estrutura e Funcionamento da Educação Básica | 42 |
| 12 | Filosofia aplicada à Educação Física Escolar | 42 |
| 13 | Futebol aplicado à Educação Física Escolar | 42 |
| 14 | Ginástica Geral I (Educação Física no Ensino Infantil) | 42 |
| 15 | Ginástica Geral II (Educação Física no Ensino Fundamental) | 42 |
| 16 | Ginástica Geral III (Educação Física no Ensino Médio) | 42 |
| 17 | Handebol aplicada a Educação Física Escolar | 42 |
| 18 | Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar | 42 |
| 19 | Organização Esportiva Escolar | 42 |
| 20 | Pedagogia do Basquetebol | 42 |
| 21 | Pedagogia da Ginástica Rítmica | 42 |
| 22 | Psicologia da Adolescência | 42 |
| 23 | Psicologia do Desenvolvimento | 42 |

| | | |
|--|---|----|
| 24 | Prática de Ensino na Educação Básica | 42 |
| 25 | Recreação na Educação Física Escolar | 42 |
| 26 | Sociologia aplicada à Educação Física Escolar | 42 |
| TOTAL DE HORAS-AULA= 1092 / TOTAL CONVERTIDO EM HORAS = 910 horas | | |

QUADRO FINAL COM TOTAL DE HORAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

| | Horas |
|---|--------------|
| Disciplinas de Formação Científico-Cultural (FCC) | 1358 |
| Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica (FDP) | 910 |
| Estágio Supervisionado (ES) | 400 |
| AACC | 200 |
| Demais atividades | - |
| Carga horária total do curso | 2868 |

2. CONCLUSÃO

2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Educação Física - Licenciatura, da Escola Superior de Cruzeiro “Prefeito Hamilton Vieira Mendes”, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberação CEE nºs 126/2014 e 132/2015.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 25 de abril de 2017

a) Cons. Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cleide Bauab Eid Bochixio, Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Francisco José Carbonari, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Márcio Cardim, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer

São Paulo, 26 de abril de 2017.

a) Cons. Francisco José Carbonari
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 03 de maio de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 206/17 – Publicado no DOE em 04/05/2017 - Seção I - Página 163

Res SEE de 08/5/17, public. em 09/5/17 - Seção I - Página 17

Portaria CEE GP nº 215/17, public. em 10/5/17 - Seção I - Página 35



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

| | | |
|--|--|---|
| PROCESSO CEE Nº: 315/2005 | | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO | | |
| CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA | TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 2860 | Diurno: 2868 horas-relógio Noturno: 2868 horas-relógio |
| ASSUNTO: PROCESSO DE ADEQUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA À DEL. CEE 111/2012 (NR) | | |

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
|---|--|---|--|
| | | DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado) | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado |
| Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR) | | | |
| Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR) | Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR) | Língua Portuguesa I | ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007. GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2008. SACCONI, L. A. Gramática essencial da língua portuguesa: teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Atual, 1989. |
| | | Língua Portuguesa II | CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português e linguagens 2: literatura, produção de texto e gramática. São Paulo: Saraiva, 2010. RIBEIRO, A. L. Redigir: imaginação e criatividade, escrever bem é a solução. São Paulo: Madras, 2003. ROCHA LIMA, C. H. Gramática normativa da língua portuguesa. 43 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. |
| | Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional. | Informática I (Tecnologia da Educação) | COSCARELLI, C. V. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FIGUEIREDO, V. L. F. Mídia e educação. Gryphus, 1999. |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | Informática II (Tecnologia da Educação) | MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Colaboração de Marcos Tarciso Masetto, Marilda Aparecida Behrens. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2001. TAJRA, S. F. Informática na educação . 6 ed. São Paulo: Érica, 2001. |
|--|--|---|---|

OBSERVAÇÕES:

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
|--|---|---|---|
| | | DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado) | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado |
| Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino: | Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR) | Filosofia aplicada à Educação Física | ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995. BOZZETTO, Ingrid Mundstock. (Org.) Trabalhando com Temas Geradores . Ijuí: Unijuí, 1999 (Série Educação: nº. 60). |
| | | Sociologia aplicada à Educação Física Escolar | DURKHEIM, E. Educação e sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1978. GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica . São Paulo: EPU, 1994. PILETTI, N. Sociologia da educação . São Paulo: Cortez, 1994. |
| | Inciso II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR) | Psicologia da adolescência | BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. CARVALHO, V. B. C. L. Desenvolvimento humano e psicologia : generalidades, conceitos e teorias. Belo Horizonte, UFMG, 1996. CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática, 2007. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1991. |
| | | Psicologia do desenvolvimento | BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática, 1996. BEE, H. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FLAVELL, J. H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget . São Paulo: Pioneiras, 1996. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança . Rio de Janeiro: 1978. PICHON -RIVIÈRE, E. Teoria do Vínculo . São Paulo: |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | | <p>Martins Fontes,1995. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes,1984. WALLON, H. Psicologia e Educação da infância. Lisboa: Estampa,1975.</p> |
| | | Aprendizagem motora | <p>MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. PELLEGRINI, A. M. Coletânea de estudos: comportamento motor I. São Paulo: Movimento, 1997. SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> |
| | | Crescimento e desenvolvimento humano | <p>ECKERT,H. M. Desenvolvimento motor. Barueri: Manole, 1993. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003. HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU,1988.</p> |
| | Inciso III – conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR) | Estrutura e Funcionamento da Educação Básica | <p>BRANDAO, C. F. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. BRASIL, LDB. Lei 9394/1996. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. CARNEIRO, M. A. LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> |
| | Inciso IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR) | Ginástica Geral I (Educação Física no Ensino Infantil) | <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: introdução; BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2: formação pessoal e social; BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3: conhecimento de mundo.</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | Ginástica Geral II (Educação Física no Ensino Fundamental) | BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ensino de quinta à oitava série. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998. |
| | | Ginástica Geral III (Educação Física no Ensino Médio) | BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ensino médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2000. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN + Educação Física/ Ensino médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2000. |
| Inciso V – domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR) | | Didática Geral | CANDAUI, V. Didática em questão. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997. PERRENOUD, P. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SANTOS, A. Didática sob a ótica do pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2003. |
| | | Didática aplicada à Educação Física Escolar | DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. GOZZI, M. C. T.; RUETE, H. M. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v. 5, ano I, p. 117-134, 2006. GOZZI, M. C. T.; RUY, M. P. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física. Movimento & Percepção Espírito Santo do Pinhal. v. 9, n. 13, ISSN 1679-8678 jul/dez 2008. KRUG, D. F. Metodologia do Ensino: Educação Física. O spectrum de estilos de ensino Muska Mosston e uma nova... visão! 1 ed. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009. |
| | | Prática de Ensino na Educação Básica | MEDEIROS, M. Didática e prática de ensino na Educação Física: para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998. NEIRA, M. G. Educação Física: a reflexão e a prática no ensino. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. SCARPATO, M. Didática na prática - Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007. |
| | | Recreação na Educação Física Escolar | CATUNDA, R. Recriando a recreação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. CAVALLARI, V. M. Recreação em ação. São Paulo: Ícone, 2006. MIRANDA, N. Organização das atividades de recreação. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. SOLER, R. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos . 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. |
| | | Pedagogia do Basquetebol | COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola : da iniciação ao treinamento. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. Basquetebol : técnicas e táticas - uma abordagem didático-pedagógica. 1 ed. São Paulo: EPU, 1987. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte : contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol : uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. |
| | | Basquetebol aplicado à Educação Física Escolar | GALATTI, L.R.; PAES, R.R.: Pedagogia do Esporte : iniciação em basquetebol. Hortolândia, 2007. PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B.: Pedagogia do Esporte : iniciação ao treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C.: Basquetebol na escola : uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol : uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. |
| | | Futebol aplicado à Educação Física Escolar | FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol . Campinas: Autores Associados, 2003. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol : teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999. KUNZ, E. Didática da Educação Física 3 : Futebol. Ijuí, Unijuí, 2003. WERNECK, J. Futebol total : o treinamento físico no futebol. São Paulo: Phorte, 2000. |
| | | Dança aplicada à Educação Física Escolar | NANNI, D. Dança educação : pré-escola à universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. NANNI, D. Ensino da dança . Rio de Janeiro: Shape, 2003. RANGEL, N. B. C. Dança, educação, Educação Física : propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiaí: Fontoura, 2002. |
| | | Dança aplicada à Educação Física | HASELBACH. Dança, improvisação e movimento . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1988. NANI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas . Rio de Janeiro: Sprint, 1995. PORTINARI, M. História da dança . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. VIANNA, K. A dança . São Paulo: Siciliano, 1990. |
| | | Atividades Rítmicas | ARTAXO, I. Ritmo e movimento : teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008. BARROS, D.; BRAGA, H. Ginástica e música . Rio de Janeiro: Rythmus, 1983. CAMARGO, M. L. M. Música e movimento : um universo em 2 dimensões – aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994. MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. Ritmo e movimento . |

| | | | |
|-------------------------------|--|--|---|
| | | | Guarulhos: Phorte, 2000. |
| | | Pedagogia da Ginástica Rítmica | BERRA, M. A ginástica rítmica desportiva : a técnica, o treino, a competição. Lisboa, Estampa, 1997. GAIO, R. Ginástica rítmica desportiva "popular" : uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996. MARTINS, S. Ginástica rítmica desportiva : aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999. RÓBEVA, N.; RANKÉLOVA, M. Escola de campeãs. Ginástica rítmica desportiva . São Paulo: Ícone, 1996. |
| | | Handebol aplicado à Educação Física Escolar | SANTOS, R. Handebol : 1000 exercícios. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. A. Pedagogia dos Esportes : jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. SIMÕES, A. C. Handebol : conceitos técnicos e táticos defensivo. São Paulo: Phorte, 2002. SILVA, P. A. Jogos poliesportivos : 2000 exercícios. Volume 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. |
| | Inciso VI – domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR) | Educação Física Inclusiva | AGUIHR, J. S. Educação inclusiva : jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 2004. 3 ed. São Paulo: Hemus, 1991. MITTLER, P. Educação inclusiva : contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAAD, S. N. Preparando o caminho da inclusão : dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down. 2 ed. São Paulo: Vetor, 2003. SASSAKI, R. K. Inclusão : construindo uma sociedade para todos. 3 ed. Rio de Janeiro: WKA, 1997. |
| Educação Física Adaptada | | DIZHL, R. M. Jogando com as deficiências : jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006. DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais : experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada : qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2 ed. Barueri: Manole, 2008. SOLER, R. Brincando e aprendendo na Educação Física Especial : planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. | |
| Organização Esportiva Escolar | | BRANZIN, V. Organização e modelos de competições desportivas . Ponta Grossa: UEPG, 1983. DAURITO, M. Organização de competições desportivas . 3 ed. São Paulo: Hemus, 1991. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos . 1 ed. Londrina: Midiograf, 1999. REZENDE, J. R. Organização e administração no esporte . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. | |
| | Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR) | Didática aplicada à Educação Física Escolar | CAMPOS, L. A. S. Didática da Educação Física . Várzea Paulista, Fontoura, 2011. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 1993. DARIDO, S. C. Educação Física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TIBEAU, C. C. P. M. Didática com Criatividade : uma abordagem na Educação Física. São Paulo: Ícone, 2011. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | Ginástica Geral II (Educação Física no Ensino Fundamental) | BRACHT, V. et al. Educação Física na escola . Ijuí: Unijuí, 2003. CORREIA, W. R. MUGLIA-RODRIGUES, B. Educação Física no ensino fundamental : da inspiração à ação. Fontoura, 2015. NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física . São Paulo: Thomson Learning, 2007. |
| | | Ginástica Geral I (Educação Física no Ensino Infantil) | AYOUB, E. Ginástica Geral e a Educação Física Escolar . Campinas: Unicamp, 2003. MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil : construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000. |
| | Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR) | Avaliação em Educação Física Escolar | HOFFMAN, J. Avaliação mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à universidade . 20 ed. Porto Alegre: Medicação, 2003. LOURENÇO JUNIOR, A. Avaliação em Educação Física Escolar. Instrumento e processos para o ensino fundamental . São Paulo: Pleiade, 2008. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, C. S. Avaliação : concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005. |
| | | Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar | CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte . Rio de Janeiro: Sprint, 2002. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física : testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. POMPEU, F. A. M. S. Manual de cineantropometria . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. QUEIROGA, M. R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. |
| | Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR) | Estrutura e Funcionamento da Educação Básica | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira . IDEB. http://portal.inep.gov.br/saeb . Ministério da Educação . IDEB. http://portal.mec.gov.br/ideb-sp-1976574996 . Secretaria da Educação . Governo do Estado de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/idesp . Secretaria da Educação . Governo do Estado de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/saesp . |

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
|---|---|--|---|
| | | Descrição Sintética do Plano de Estágio | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio |
| Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo: | Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR) | É finalidade do estágio propor aos estagiários observar as aulas dos vários níveis de ensino, ajudar os docentes, aprender a planejar as aulas e dar aulas experimentais orientadas pelo professor. | <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino da Educação Física. Curitiba: Ibpex, 2007.</p> <p>KUNZ, E. Didática da Educação Física. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.</p> <p>MEDEIROS, M. Didática e prática de ensino na Educação Física: para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998.</p> <p>MOREIRA, D. A. Didática no ensino superior: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papirus, 1994.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> |
| | Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR) | É finalidade do estágio propor aos estagiários acompanhar as aulas ministradas pelos professores da instituição em aulas práticas e teóricas, participação do estagiário em momentos pedagógicos (HTPC, reunião de pais, conselhos de classes, reuniões pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. | |
| | Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo) | Como assinalado no Inciso I haverá foco do estágio também no Ensino Infantil. | |

OBSERVAÇÕES:

3 - PROJETO DE ESTÁGIO:

REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPITULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS E FINALIDADES

Artigo 1º - O presente regulamento visa disciplinar o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da ESC – Escola Superior de Cruzeiro, de acordo com a legislação em vigor e objetivo de operacionalizar as ações pertinentes.

CAPITULO II - DA DEFINIÇÃO

Artigo 2º - Considera-se Estágio curricular as atividades de aprendizagem social, cultural e profissional, proporcionadas pela participação do estudante em situações reais de vida e de trabalho, realizadas em ambiente escolar. É finalidade do estágio propor aos estagiários acompanhar as aulas ministradas pelos professores da instituição em aulas práticas e teóricas, participação do estagiário em momentos pedagógicos (HTPC, reunião de pais, conselhos de classes, reuniões pedagógicas).

§ 1º – O Estágio Supervisionado constitui-se, nas exigências curriculares, um campo privilegiado ao exercício da prática profissional supervisionada e propicia oportunidade para análise dessa prática à luz dos conteúdos teóricos dos cursos.

§ 2º – O Estágio Supervisionado é requisito legal para obtenção da Graduação de Licenciatura em Educação Física.

§ 3º – Toda e qualquer atividade de estágio será sempre curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela instituição de ensino, configurando-se como ato educativo (Art 1º da Resolução CNE n. 1, de 21/01/2004).

CAPITULO III - DOS OBJETIVOS

Artigo 3º - O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos:

- I – Complementar a formação do estudante, dotando-o do instrumental prático indispensável ao desempenho de sua futura atividade profissional.
- II – Estabelecer a integração entre teoria e prática, desenvolvidas pela instituição de ensino e a concedente, a fim de provocar a reflexão sobre as possibilidades de intervenção na realidade profissional.

CAPÍTULO IV - DOS TIPOS DE ESTÁGIOS

Artigo 4º – Os estágios são obrigatórios respeitando suas respectivas cargas horárias como pré-requisito para colação de grau.

Artigo 5º – Estágio obrigatório é aquele definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação e é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

CAPITULO V

Artigo 6º – A carga horária mínima obrigatória para a realização do estágio é:

5º Período: Educação Infantil - 100 Horas

6º Período: Ensino Fundamental (Ciclo I – 1º ao 5º ano) - 100 Horas

7º Período: Ensino Fundamental (Ciclo II – 6º ao 9º ano) - 100 Horas

8º Período: Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio) - 100 Horas

Parágrafo único - Cinquenta (50%) dos estágios serão realizados em aulas (práticas e teóricas) em acompanhamento aos professores da instituição e cinquenta (50%) em momentos pedagógicos, que é a participação do estagiário em HTPC, reuniões pedagógicas, conselhos de classes, reuniões com os pais.

CAPÍTULO VI - DA PROPOSTA DE TRABALHO

Artigo 7º – As atividades de supervisão e avaliação a serem desenvolvidas no Estágio serão regulamentadas no Projeto Pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física.

CAPÍTULO VII - DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Artigo 8º. – A Coordenação de Estágio da Área de Ensino é responsável pelo estágio do curso de Licenciatura em Educação Física

Artigo 9º – As Coordenações de Estágios estão subordinadas à Direção Acadêmica, sendo designados por ela.

Artigo 10º – Cabe à Coordenação de Estágio:

- I – Executar a proposta de estágio da Instituição de Ensino.
- II – Orientar e prestar todos e quaisquer esclarecimentos aos estagiários e supervisores.
- III – Divulgar oportunidades de estágio.
- IV – Encaminhar às instituições concedentes de estágio as áreas de interesse manifestadas pelos alunos.
- V – Realizar reuniões com os estagiários e supervisores de estágio.
- VI – Acompanhar a situação do estagiário, verificando o seu aproveitamento e resolvendo os problemas.
- VII – Realizar reuniões e visitas às instituições concedentes de estágio, sempre que necessário.

VIII – Encaminhar às instâncias interessadas anualmente, relatório com o nome dos estagiários que concluíram estágio, escola e supervisor e respectivos resultados da avaliação e frequência.

CAPÍTULO VIII - DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS

Artigo 11º – Cabe à Supervisão de Estágios:

- a) Prestar toda a assistência ao estagiário, desde a formulação do projeto de estágio até a elaboração do relatório de estágio.
- b) Examinar e emitir parecer nos projetos e relatórios de estágio.
- c) Realizar visitas às instituições concedentes de estágio sempre que necessário.
- d) Comparecer nas reuniões convocadas pela respectiva Coordenação de Estágios.

Parágrafo Único – Os Supervisores de Estágio estão subordinados à respectiva Coordenação de Estágios, sendo designados por ela, com aprovação da Direção Acadêmica.

CAPÍTULO IX - DO ESTAGIÁRIO

Artigo 12º – Durante o Estágio Supervisionado, cabe ao estagiário:

- I – Cumprir com empenho e interesse a programação estabelecida para o estágio.
- II – Observar e obedecer a normas internas da instituição concedente de estágio, preservando o sigilo e a confiabilidade das informações que tiver acesso.
- III – Planejar, desenvolver e avaliar o estágio, sob o acompanhamento da Instituição de Ensino, entregando o projeto, os comprovantes e os relatórios nos prazos e padrões pré-estabelecidos.
- IV – Encaminhar uma cópia do relatório de estágio à instituição concedente.
- V – Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar e efetivação do estágio, sempre que solicitado pelas partes.

CAPÍTULO X - DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Artigo 13º – No desenvolvimento do Estágio Supervisionado, cabe à instituição concedente:

- a) Proporcionar ao estagiário, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto profissional a que o seu curso se refere, fornecendo material de pesquisa (programas, calendários, objetos, arquivos) necessário ao desenvolvimento do estágio. Acompanhamento do estagiário nas aulas ministradas pelos professores da instituição em aulas práticas e teóricas, participação do estagiário em momentos pedagógicos (HTPC, reunião de pais, conselhos de classes, reuniões pedagógicas)
- b) Proporcionar à Instituição de Ensino, sempre que solicitado, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio.
- c) Designar um supervisor, devidamente habilitado para orientar e acompanhar o estagiário no desenvolvimento das atividades do estágio.
- d) Solicitar ao estagiário, a qualquer tempo, documentos comprobatórios da regularidade da situação escolar, uma vez que o abandono, a transferência do curso ou o trancamento da matrícula constituem motivos de imediata rescisão.

CAPITULO XI - DOS CONVÊNIOS, ACORDOS DE COOPERAÇÃO E TERMOS DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Artigo 14º – As atividades de Estágio Curricular Supervisionado acontecerão mediante convênios, parcerias e acordos de cooperação com instituições públicas e/ou privadas concedentes de estágio.

Artigo 15º– O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) será celebrado entre o estagiário e a instituição concedente da oportunidade de estágio curricular, com a interveniência da instituição de ensino e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício (§ 1º do Decreto n. 87.497, de 18/08/82).

Parágrafo Único – Todos os setores e/ou coordenações de cursos deverão encaminhar ao Setor de Estágio, quaisquer convênios e/ou acordos de cooperação, bem como termos de compromisso de estágios, para conferência e assinatura.

CAPITULO XII - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Artigo 16º – A avaliação dos estágios obrigatórios será atribuição do professor-coordenador responsável pelo estagiário, que deverá seguir o disposto neste Regulamento, no plano de ensino da disciplina e nas normas de avaliação da ESC.

Artigo 17º – Caso o aluno não alcance o conceito final exigido ou não cumpra a carga horária de estágio na instituição concedente, o mesmo será reprovado.

CAPITULO XIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Artigo 18º– Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos de acordo com a decisão do Setor de Estágio, Coordenação de Curso e Direção Acadêmica.

Artigo 19º– O presente regulamento entrará em vigor após aprovação pelo Conselho.

MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO

Cruzeiro, 14 de dezembro de 2016.

Assunto: apresentação de estagiário

Senhor (a) Diretor (a),

Solicitamos de Vossa Senhoria autorização para o (a) universitário (a) _____, RGM nº_____, regularmente matriculado (a) no ___º período da Licenciatura em Educação Física, realizar o Estágio Supervisionado em docência nessa escola, nos termos da legislação em vigor.

Informamos que o registro das horas de estágio deverá ser feito em horas-aula, portanto considerando a duração de cada aula que o aluno tenha observado ou participado como também em momentos pedagógicos (HTPC, reuniões pedagógicas, conselhos de classe). Ressaltamos que o acolhimento à nossa solicitação será de valiosa importância à proposta acadêmica dessa IES e complemento indispensável à formação profissional do (a) aluno (a) recomendado.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

Prof. _____
RG: _____ – Coordenador de Estágio

Ilmo. (a) Sr. (a)

Diretor (a) da

CARGA HORÁRIA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5º Período

Educação Infantil
100 Horas

6º Período

Ensino fundamental (Ciclo I – 1º ao 5º ano)
100 Horas

7º Período

Ensino Fundamental Ciclo II (6º ao 9º ano)
100 Horas

8º Período
 Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio)
 100 Horas

OBSERVAÇÕES:

1. O estágio deverá ser realizado em escolas da rede pública ou privada conveniadas com a Escola Superior de Cruzeiro;
2. As horas a serem cumpridas na instituição de ensino são reservas às providências legais necessárias, elaboração dos relatórios, confecção de materiais curriculares e atividades curriculares organizadas pela Coordenação de Estágio ou de Cursos;
3. Os documentos oriundos das escolas (controle de horas de Estágio, ficha de avaliação e atestado final) deverão ser assinados pelo Diretor da Escola concedente do Estágio Curricular Supervisionado;
4. Só serão válidas as horas realizadas em Instituições de Ensino e programas educativos autorizados pelo Coordenador de Curso.
5. Cinquenta (50%) dos estágios serão realizados em aulas (práticas e teóricas) em acompanhamento aos professores da instituição e cinquenta (50%) em momentos pedagógicos, que é a participação do estagiário em HTPC, reuniões pedagógicas, conselhos de classes, reuniões com os pais.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Estagiário (a): _____ RGM nº _____
 Escola: _____ Tel _____
 Nível de Ensino: _____
 Professor: _____

Nº O ESTAGIÁRIO DEMONSTROU SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

- 01 Assiduidade e pontualidade
- 02 Respeito às normas da escola
- 03 Preocupação com a aparência e o vestuário
- 04 Bom relacionamento com os alunos
- 05 Bom relacionamento com professores e funcionários
- 06 Interesse pelas atividades do estágio
- 07 Iniciativa e desembaraço na realização das atividades
- 08 Condição de tomada de decisão
- 09 Equilíbrio emocional
- 10 Domínio do conteúdo e das atividades
- 11 Consciência do papel da Educação Física na escola
- 12 Espírito de trabalho coletivo
- 13 Controle de turma ou classe

- 14 Participação nas atividades extracurriculares
- 15 Desempenho nos projetos relacionados à área
- 16 Preocupação com a formação educacional dos alunos
- 17 Cuidado com o espaço físico e com os recursos
- 18 Habilidade e competência para ser professor
- 19 Consciência ético-profissional
- 20 Participação em HTPCs, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, reuniões com os pais
- 21 Preparação para o exercício profissional

_____, _____ de _____ de _____.

(assinatura do professor)

Visto do (a) Diretor (a) da Escola:

CONVÊNIO DE CONCESSÃO DE ESTÁGIO

Que entre si as partes a seguir identificadas, nos termos do artigo 8º da Lei 11.788/2008 para fins de regulamentar as condições para o processo educativo de atividades de estágio.

Escola _____ inscrita no CNPJ sob nº _____ situada na cidade de _____ Estado _____, na rua _____ neste ato representado pelo(a) Diretor(a), Sr (a) _____, inscrito no CPF sob o nº _____, adiante denominada Concedente e a ESC-ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO “PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”, entidade autárquica criada por intermédio da Lei nº 1.007 de 29 de Dezembro de 1969, alterada pela lei 3.694 de 18 de Maio de 2005, inscrita no CNPJ sob o nº 47.550.074/0001-65, com sede na cidade de Cruzeiro, na Rua Dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, nº 191, CEP 12.710-410, neste ato por seu diretor(a) _____, brasileiro(a), solteiro(a), inscrito no CPF/MF sob o nº 03.067757-78, com endereço comercial na Rua Dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, nº 191, Cruzeiro/SP, celebram entre si o presente convênio, o qual é regido nos termos da Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, de acordo com as seguintes condições:

Cabe à ESC:

a) Orientar, coordenar e avaliar o estágio, visando a complementação do ensino e da aprendizagem.

Cabe à Instituição Concedente:

- a) Proporcionar ao estagiário, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o curso do aluno.
- b) Proporcionar à Instituição de ensino, sempre que solicitados, subsídios que possibilitem o acompanhamento, supervisão e a avaliação do estágio.
- c) Designar um professor de Educação Física para o acompanhamento das atividades do estagiário.

d) Expedir um Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre o estudante e a concedente, com interveniência da ESC, conforme previsto no artigo 3º da Lei n. 6494/77.

Cabe ao Estagiário:

- a) Observar e obedecer as normas internas da concedente.
- b) Preencher, obrigatoriamente, o Relatório de Acompanhamento de Estágio, quando solicitado.
- c) Informar de imediato e por escrito à Instituição concedente qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na Instituição de Ensino.
- d) Apresentar, obrigatoriamente, documento comprobatório que está cursando a Instituição de Ensino.
- e) Cumprir, com todo empenho e interesse, toda a programação estabelecida para seu estágio.

Observação: O estágio terá a duração de um período letivo.

Cruzeiro, ____ de _____ de ____.

 Prof. _____
 RG: _____
 Coordenador do Estágio

 Instituição Concedente
 (Carimbo e Assinatura)

RELATÓRIO PARCIAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO

NOME _____ RGM _____

PERÍODO _____

ESCOLA _____

MODALIDADE DE ESTÁGIO _____

NÚMERO DE HORAS A SEREM CUMPRIDAS _____

DATA

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

HORAS

OBSERVAÇÕES REALIZADAS